

I ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO DO FUTURO

**DIREITO DIGITAL, ALGORITMOS, VIGILÂNCIA E
DESINFORMAÇÃO I**

D598

Direito Digital, algoritmos, vigilância e desinformação I [Recurso eletrônico on-line]
organização I Encontro Nacional de Direito do Futuro: Escola Superior Dom Helder Câmara –
Belo Horizonte;

Coordenadores Valter Moura do Carmo, Rodrigo Vieira Costa e Liziane Paixão Silva
Oliveira – Belo Horizonte: Escola Superior Dom Helder Câmara - ESDHC, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-956-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os desafios do humanismo na era digital.

1. Direito do Futuro. 2. Humanismo. 3. Era digital. I. I Encontro Nacional de Direito do
Futuro (1:2024 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



I ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO DO FUTURO

DIREITO DIGITAL, ALGORITMOS, VIGILÂNCIA E DESINFORMAÇÃO I

Apresentação

O Encontro Nacional de Direito do Futuro, realizado nos dias 20 e 21 de junho de 2024 em formato híbrido, constitui-se, já em sua primeira edição, como um dos maiores eventos científicos de Direito do Brasil. O evento gerou números impressionantes: 374 pesquisas aprovadas, que foram produzidas por 502 pesquisadores. Além do Distrito Federal, 19 estados da federação brasileira estiveram representados, quais sejam, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A condução dos 29 grupos de trabalho do evento, que geraram uma coletânea de igual número de livros que ora são apresentados à comunidade científica nacional, contou com a valiosa colaboração de 69 professoras e professores universitários de todo o país. Esses livros são compostos pelos trabalhos que passaram pelo rigoroso processo double blind peer review (avaliação cega por pares) dentro da plataforma CONPEDI. A coletânea contém o que há de mais recente e relevante em termos de discussão acadêmica sobre as perspectivas dos principais ramos do Direito.

Tamanho sucesso não seria possível sem o apoio institucional de entidades como o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Mestrado Profissional em Direito e Inovação da Universidade Católica de Pernambuco (PPGDI/UNICAP), o Programa RECAJ-UFGM – Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, a Comissão de Direito e Inteligência Artificial da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, o Grupo de Pesquisa em Direito, Políticas Públicas e Tecnologia Digital da Faculdade de Direito de Franca e as entidades estudantis da UFGM: o Centro Acadêmico Afonso Pena (CAAP) e o Centro Acadêmico de Ciências do Estado (CACE).

Os painéis temáticos do congresso contaram com a presença de renomados especialistas do Direito nacional. A abertura foi realizada pelo professor Edgar Gastón Jacobs Flores Filho e pela professora Lorena Muniz de Castro e Lage, que discorreram sobre o tema “Educação jurídica do futuro”. O professor Caio Lara conduziu o debate. No segundo e derradeiro dia, no painel “O Judiciário e a Advocacia do futuro”, participaram o juiz Rodrigo Martins Faria,

os servidores do TJMG Priscila Sousa e Guilherme Chiodi, além da advogada e professora Camila Soares. O debate contou com a mediação da professora Helen Cristina de Almeida Silva. Houve, ainda, no encerramento, a emocionante apresentação da pesquisa intitulada “Construindo um ambiente de saúde acessível: abordagens para respeitar os direitos dos pacientes surdos no futuro”, que foi realizada pelo graduando Gabriel Otávio Rocha Benfica em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Ele foi auxiliado por seus intérpretes Beatriz Diniz e Daniel Nonato.

A coletânea produzida a partir do evento e que agora é tornada pública tem um inegável valor científico. Seu objetivo é contribuir para a ciência jurídica e promover o aprofundamento da relação entre graduação e pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, busca-se formar novos pesquisadores nas mais diversas áreas do Direito, considerando a participação expressiva de estudantes de graduação nas atividades.

A Escola Superior Dom Helder Câmara, promotora desse evento que entra definitivamente no calendário científico nacional, é ligada à Rede Internacional de Educação dos Jesuítas, da Companhia de Jesus – Ordem Religiosa da Igreja Católica, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540. Atualmente, tal rede tem aproximadamente três milhões de estudantes, com 2.700 escolas, 850 colégios e 209 universidades presentes em todos os continentes. Mantida pela Fundação Movimento Direito e Cidadania e criada em 1998, a Dom Helder dá continuidade a uma prática ético-social, por meio de atividades de promoção humana, da defesa dos direitos fundamentais, da construção feliz e esperançosa de uma cultura da paz e da justiça.

A Dom Helder mantém um consolidado Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito Ambiental e Sustentabilidade, que é referência no país, com entradas nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Mantém revistas científicas, como a Veredas do Direito (Qualis A1), focada em Direito Ambiental, e a Dom Helder Revista de Direito, que recentemente recebeu o conceito Qualis A3.

Expressamos nossos agradecimentos a todos os pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 29 de julho de 2024.

Prof. Dr. Paulo Umberto Stumpf – Reitor da ESDHC

Prof. Dr. Franclim Jorge Sobral de Brito – Vice-Reitor e Pró-Reitor de Graduação da ESDHC

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – Pró-Reitor de Pesquisa da ESDHC

A INSTRUMENTALIZAÇÃO DAS FAKE NEWS PELO BOLSONARISMO NAS ELEIÇÕES DE 2018 E SEU IMPACTO NO IMAGINÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

THE INSTRUMENTALIZATION OF FAKE NEWS BY BOLSONARISM IN THE 2018 ELECTIONS AND ITS IMPACT ON THE BRAZILIAN POLITICAL IMAGINARY

**Tiago Bargas Huber
Vitor Gandelman Prando**

Resumo

A ascensão da extrema direita no Brasil, representada por Jair Bolsonaro, foi significativamente influenciada pela instrumentalização de fake news nas eleições de 2018, afetando o imaginário político nacional. A disseminação massiva e coordenada de notícias falsas, por meio de plataformas como WhatsApp, Facebook e YouTube, promoveu uma desconexão com a realidade e a criação de uma lógica conspiratória e polarizadora. Exemplos notórios incluem o "kit gay" e a "mamadeira de piroca", que manipularam emoções e exploraram vulnerabilidades cognitivas dos eleitores, prejudicando a qualidade do debate público e minando a confiança nas instituições democráticas.

Palavras-chave: Fake news, Bolsonarismo, Pós-verdade, Eleições

Abstract/Resumen/Résumé

The rise of the far-right in Brazil, epitomized by Jair Bolsonaro, was significantly influenced by the weaponization of fake news during the 2018 elections, impacting the national political landscape. The widespread and coordinated dissemination of false information through platforms like WhatsApp, Facebook, and YouTube fostered a detachment from reality and the creation of a polarizing, conspiratorial logic. Notable examples include the "gay kit" and "cockfeeding bottle," which manipulated emotions and exploited cognitive vulnerabilities of voters, impairing the quality of public discourse and undermining trust in democratic institutions.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Fake news, Bolsonaroism, Post-truth, Elections

A INSTRUMENTALIZAÇÃO DAS FAKE NEWS PELO BOLSONARISMO NAS ELEIÇÕES DE 2018 E SEU IMPACTO NO IMAGINÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

THE INSTRUMENTALIZATION OF FAKE NEWS BY BOLSONARISM IN THE 2018 ELECTIONS AND ITS IMPACT ON THE BRAZILIAN POLITICAL IMAGINARY

Tiago Huber Bargas
Vitor Gandelman Prando

RESUMO:

A ascensão da extrema direita no Brasil, representada por Jair Bolsonaro, foi significativamente influenciada pela instrumentalização de fake news nas eleições de 2018, afetando o imaginário político nacional. A disseminação massiva e coordenada de notícias falsas, por meio de plataformas como WhatsApp, Facebook e YouTube, promoveu uma desconexão com a realidade e a criação de uma lógica conspiratória e polarizadora. Exemplos notórios incluem o "kit gay" e a "mamadeira de piroca", que manipularam emoções e exploraram vulnerabilidades cognitivas dos eleitores, prejudicando a qualidade do debate público e minando a confiança nas instituições democráticas. Conforme analistas como Wardle (2017) e Mans (2018), essa desinformação, que gerou um ambiente de pós-verdade, onde crenças pessoais superam fatos objetivos, contribuiu para a criação de um discurso de "nós contra eles", legitimando posições extremistas e divisão social. A análise sugere a necessidade de regulamentações mais eficazes para as plataformas digitais e de um maior esforço em educação midiática para combater a proliferação de fake news e proteger a democracia brasileira, cujo impacto se estende além das eleições de 2018. O artigo usa principalmente artigos de Alves e Maciel, além da importante contribuição de Viscardi.

PALAVRAS-CHAVE: Fake news. Bolsonarismo. Pós-verdade. Eleições.

ABSTRACT:

The rise of the far-right in Brazil, epitomized by Jair Bolsonaro, was significantly influenced by the weaponization of fake news during the 2018 elections, impacting the national political landscape. The widespread and coordinated dissemination of false information through platforms like WhatsApp, Facebook, and YouTube fostered a detachment from reality and the creation of a polarizing, conspiratorial logic. Notable examples include the "gay kit" and "cockfeeding bottle," which manipulated emotions and exploited cognitive vulnerabilities of voters, impairing the quality of public discourse and undermining trust in democratic institutions. Analysts like Wardle (2017) and Mans (2018) argue that this misinformation, fostering a post-truth environment where personal beliefs supersede objective facts, contributed to the creation of an "us versus them" discourse, legitimizing extremist positions and social division. The analysis suggests the need for more effective regulations for digital platforms and greater efforts in media literacy education to combat the proliferation of fake news and safeguard Brazilian democracy, whose impact extends beyond the 2018 elections. The article primarily draws upon the works of Alves and Maciel, along with the significant contribution of Viscardi.

KEYWORDS: Fake news. Bolsonarism. Post-truth. Elections.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ascensão da extrema direita no Brasil, representada através da figura de Jair Bolsonaro, foi amplamente influenciada pela utilização das Fake News, que foram utilizadas como instrumento de manipulação e desinformação antes, durante e após o pleito eleitoral de 2018. Os disparos em massa de mensagens falseadoras da realidade produziram uma desconexão do povo brasileiro com seu passado e presente, através da lógica de mensagens conspiratórias, desqualificação da oposição e da mídia e descredibilização da ciência. Este artigo busca analisar a instrumentalização das Fake News pelo bolsonarismo nas eleições de 2018 e seu impacto no imaginário político brasileiro.

Segundo Wardle, C. (2017), em tradução livre, a disseminação de notícias falsas pode ter sérias consequências para a democracia, minando a confiança pública nas instituições e distorcendo o debate público. Nesse sentido, é fundamental compreender como elas foram empregadas estrategicamente pelos apoiadores do bolsonarismo para influenciar o resultado das eleições e moldar a percepção dos eleitores sobre os candidatos e temas políticos em disputa. A análise desses aspectos permitirá lançar luz sobre os desafios enfrentados pela democracia brasileira diante da propagação de informações falsas com fins políticos. Wardle descreve essa realidade em: “Quando a mensagem é coordenada e consistente, ela facilmente engana nossos cérebros, já exaustos e cada vez mais dependentes de heurísticas devido à quantidade esmagadora de informações que passam diante de nossos olhos todos os dias. (...) E, à medida que a sobrecarga de informações esgota nossos cérebros, somos muito mais fáceis de influenciar.” (Wardle, C., 2017, tradução nossa)

Outrossim, a utilização dessa prática pode contribuir significativamente para a degradação da democracia de um país, conforme apontado por Mans, 2018 e, acerca do caso brasileiro, alguns veículos de comunicação, como a Folha de São Paulo. A disseminação de fake news compromete a qualidade da informação disponível para os cidadãos, distorcendo a percepção da realidade e manipulando a opinião pública, além de exacerbar a polarização política e social. Notícias tendenciosas e com teor sensacionalista alimentam divisões e extremismos, prejudicando o diálogo democrático e a construção de consensos. Isso mina a confiança pública nas instituições democráticas e pode levar à criminalização da política como um todo.

Assim, a utilização de fake news tem sido uma ferramenta para influenciar indevidamente resultados eleitorais, conforme apontado pela Comissão Parlamentar Mista de

Inquérito das Fake News (CPMI das Fake News) no Congresso Nacional. Isso inclui a difusão de mentiras sobre candidatos adversários e promessas eleitorais enganosas, comprometendo a lisura dos pleitos.

No tocante à metodologia da pesquisa, o presente resumo expandido utilizou, com base na classificação de Gustin, Dias e Nicácio (2020), a vertente metodológica jurídico-social. Com relação ao tipo genérico de pesquisa, foi escolhido o tipo jurídico-projetivo. Por sua vez, o raciocínio desenvolvido na pesquisa foi predominantemente dialético. Quanto ao gênero de pesquisa, adotou-se a pesquisa teórica-bibliográfica.

FAKE NEWS: CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

No texto "O Fenômeno das Fake News: Definição, Combate e Contexto" (Alves e Maciel, 2020), as fake news são definidas como informações de várias vertentes que são apresentadas como reais, mas são claramente falsas, fabricadas, ou exageradas ao ponto em que não mais correspondem à realidade (Reilly, 2018, citado por Meneses, 2018, p. 49). Essas informações operam no interesse expresso de enganar ou confundir um alvo ou audiência imaginada. Também no texto, os autores compreendem que a definição popular de fake news passou por uma transformação recente: "O termo fake news é agora comumente aplicada para histórias enganosas, espalhadas de forma maliciosa por fontes que se fingem legítimas." (Torres et al., 2018, citado por Meneses, 2018, p. 49).

Outro conceito importante, intimamente relacionado às fake news, é o de "pós-verdade". Tal conceito refere-se a uma situação em que as emoções e crenças pessoais têm mais influência na formação da opinião pública do que os fatos objetivos (Genesini, 2018, p. 47). Nesse sentido, a pós-verdade pode ser considerada uma consequência das fake news, uma vez que as informações enganosas e distorcidas contribuem para criar um ambiente propício à manipulação das opiniões e crenças do público.

Nesse sentido, considerando o advento da internet, com a rápida disseminação de mensagens, das redes sociais e sua permeabilidade no tecido social brasileiro, conjuntura nas quais parece não haver organização, seleção, classificação ou autoridade na disseminação de notícias, com qualquer entidade ou pessoa divulgando o que quiser, manipulando emoções e influenciando negativamente a população e, capaz talvez de definir os rumos das democracias contemporâneas. Entende-se que as fake news e pós-verdades só poderiam existir nessas circunstâncias e, portanto, a instrumentalização dessas ferramentas também (Mans, 2018).

Um dos fenômenos memoráveis que marcaram a produção em massa de Fake News por parte do bolsonarismo foi o chamado “Kit Gay” (Folha de S. Paulo, 2010) que eram diversos materiais, apelidados de maneira depreciativa pela bancada evangélica e por Bolsonaro, que, segundo Angela Pinho, no artigo da Folha de São Paulo, seriam divulgados pelo Ministério da Educação com o intuito de combater o preconceito contra a diversidade sexual nas escolas. Essa estratégia foi bem descrita em:

“Durante as eleições, “mamadeira de piroca» e «kit gay» foram duas *fake news* que reverberaram em torno da figura do candidato Fernando Haddad. A afirmação de que havia um kit gay destinado a crianças de seis anos nas escolas foi desmentida por inúmeros veículos de comunicação, no entanto, Bolsonaro não deixou de fazer uso dela durante todo o período eleitoral.” (Viscardi, 2020)

Além disso, de acordo com um estudo da organização Avaaz, dos eleitores de Bolsonaro que leram ou receberam a notícia falsa do "kit gay", 83,7% acreditaram nela, enquanto apenas 10,5% dos eleitores de Haddad que viram a notícia acreditaram nela (Pasquini, 2018). Isso demonstra a força da pós-verdade e sua capacidade de polarizar opiniões e influenciar o comportamento eleitoral de pessoas que já possuem tendência em acreditar em notícias que corroboram com suas crenças ou visões de mundo.

FAKE NEWS: COMO SUA PRODUÇÃO EM MASSA IMPACTOU O CENÁRIO POLÍTICO NO BRASIL BOLSONARISTA

A relação entre o bolsonarismo e as fake news nas eleições brasileiras de 2018 foi um fenômeno complexo e multifacetado que teve um impacto significativo no processo eleitoral e na política do país. O uso de plataformas de redes sociais, especialmente WhatsApp, Facebook e YouTube, foi fundamental para espalhar informações entre eleitorados diversos, e a utilização de informações falsas, exageradas ou descontextualizadas, com o objetivo de influenciar a opinião pública, se tornou comum. O WhatsApp, com sua natureza criptografada e de difícil rastreamento, foi especialmente eficaz para a disseminação de fake news. Vídeos, memes e mensagens virais foram amplamente utilizados para promover narrativas favoráveis a Bolsonaro e atacar adversários políticos. Algumas das fake news mais notórias envolveram alegações infundadas sobre fraude eleitoral, ataques pessoais contra adversários e teorias da conspiração sobre políticas de governo.

Como apontado por Hughes, 2020, as plataformas digitais são ambientes propícios para a disseminação rápida e massiva de informações, independente da veracidade das mesmas, sendo que essa característica foi explorada de maneira sistemática pelos apoiadores de Jair Bolsonaro, que utilizaram mecanismos de disparo em massa para distribuir conteúdos falsos e tendenciosos, como os infames casos da "mamadeira de piroca" e do "kit gay", mencionados anteriormente.

As fake news ajudaram a criar um ambiente de extrema polarização. Eleitores foram divididos entre aqueles que apoiavam Bolsonaro e aqueles que eram contrários a ele, muitas vezes com base em informações falsas ou distorcidas. A desinformação contribuiu para a criação de uma narrativa de "nós contra eles", facilitando o apoio incondicional a Bolsonaro entre seus seguidores. A propagação de notícias falsas contribuiu para a desinformação de eleitores, dificultando um debate público baseado em fatos e numa análise crítica. Grupos vulneráveis ou menos informados foram especialmente suscetíveis às fake news, o que ampliou o alcance e o impacto dessas notícias na decisão de voto. Além disso, as fake news também funcionaram para legitimar discursos de ódio e posições extremistas.

Nessa ótica, verifica-se que, segundo Letícia Duarte, em seu podcast jornalístico Retrato Narrado (2022), as Fake News que eram publicadas durante a corrida eleitoral de 2018 e durante o mandato presidencial de Jair Bolsonaro, as notícias falsas que atacavam as oposições, a mídia e a academia “falavam o que seus eleitores não tinham coragem de falar, mas se identificavam, como «o Haddad [candidato à presidência em 2018 do Partido dos Trabalhadores] criou um kit gay que ensinaria às crianças a ideologia de gênero»”.

Ainda, segundo Janaína Viscardi, sobre o tema:

“Na mobilização desses afetos, Bolsonaro cria e fortalece a identificação com esse povo que, embora possa ter inúmeras diferenças, «se encontra» na equivalência da insatisfação crescente. Por isso, não importa, nessas interações, a acurácia referencial (como no uso de “pai do kit gay” para se referir ao candidato Haddad) mas sim o sucesso interacional, definido por Agha (2007) como a medida em que dois ou mais participantes de uma conversa tenham perspectivas calibradas sobre o referente, ou seja, o reconheçam quando apontado na interação. Basta, assim, que seus seguidores reconheçam o referente “pai do kit gay” e associem a ele uma carga negativa, o que gera implicações significativas (e, muitas vezes, duradouras) sobre o entendimento de seus seguidores sobre o outro candidato.” (Viscardi, 2020)

Dessa maneira, seis anos depois desse fenômeno alarmante ocorrido na política brasileira, podemos notar o impacto que as redes sociais passaram a empenhar no dia-a-dia do cidadão. Assim, percebe-se também, como Chicarino, 2022, descreve em seu artigo, como foram tomadas medidas legais para desvencilhar a política das notícias falsas no Brasil e como o Modus Operandi do bolsonarismo em 2018 foi, no mínimo, combatido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instrumentalização das fake news pelo bolsonarismo nas eleições de 2018 representou um marco na história política brasileira, com efeitos profundos e duradouros no imaginário político da nação. A disseminação coordenada e massiva de informações falsas e distorcidas, tal como exemplificado pelos infames casos do "kit gay" e da "mamadeira de piroca", ilustra como a manipulação de emoções e a exploração de vulnerabilidades cognitivas dos eleitores podem influenciar significativamente os resultados eleitorais. A análise apresentada demonstra que o bolsonarismo não apenas se beneficiou da rápida propagação de mensagens através de plataformas digitais, como também utilizou essas ferramentas para estabelecer uma narrativa polarizadora e radical, onde a oposição foi sistematicamente demonizada e deslegitimada. Como apontado anteriormente, a capacidade de influenciar a opinião pública com informações falsas não apenas distorce a percepção da realidade, mas também mina a confiança nas instituições democráticas.

Essa estratégia de disseminação de fake news criou um ambiente de pós-verdade, onde as emoções e crenças pessoais passaram a ter mais peso do que os fatos objetivos na formação da opinião pública. A compreensão desse fenômeno é crucial para entender os desafios que a democracia brasileira enfrenta, pois a desinformação não só compromete a qualidade do debate público, mas também torna o eleitorado mais suscetível à manipulação. O impacto da proliferação de fake news vai além das eleições de 2018, pois instigou um nível de desconfiança nas instituições democráticas, tais como a imprensa e a Justiça Eleitoral, que continua a reverberar nos cenários políticos subsequentes. A análise do caso brasileiro revela que uma abordagem mais rigorosa e coordenada é necessária para combater a disseminação de informações falsas, incluindo regulamentações mais eficazes para as plataformas digitais e um maior esforço em educação midiática para o público em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINHO, Angela. **Material que originou fake news sobre “kit gay” apareceu em 2010; entenda**. Folha de São Paulo. São Paulo. 5 de setembro de 2022.

VISCARDI, J. M. **FAKE NEWS, VERDADE E MENTIRA SOB A ÓTICA DE JAIR BOLSONARO NO TWITTER**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 59, n. 2, p. 1134–1157, ago. 2020.

HUGHES, H. C.; WAISMEL-MANOR, I. **The Macedonian Fake News Industry and the 2016 US Election**. PS: Political Science & Politics, v. 54, n. 1, p. 1–5, Cambridge University, 2020.

Retrato Narrado. **Bônus: Como o olavismo explica o bolsonarismo**. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/retrato-narrado/>>.

GENESINI, S. (2018). **A pós-verdade é uma notícia falsa**. ed.1, pp. 45-58,. Revista USP, 2018.

MANS, M. (junho, 2018). **A Era da Pós Verdade**. *Revista .BR*, ed. 14, ano 9, pp. 5-11.

MENESES, J. P. **Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news**. Observatório, Special Issue, vol. 12, nº 4, 37-53, 2018.

CHICARINO, Tathiana Senne; CONCEIÇÃO, Desirée Luíse Lopes; SEGURADO, Rosemary. **As disputas discursivas na CPMI das Fake News e a estratégia bolsonarista**, 2022.

ALVES, Marco Antônio Souza; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. **O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto**. 1a ed. Revista Internet & Sociedade, 2020.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca; NICACIO, Camila Silva. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 5a. ed. São Paulo: Almedina, 2020.

WARDLE, Claire. **Fake news. It's complicated**. First Draft News, 2017. Revista Compolítica, 2022.